

# MIGRANTES INCHAM GRANDE VITÓRIA

Antonio Moreira



A média de atendimento ao migrante é de 10 por dia

As perspectivas de expansão das grandes empresas vêm provocando o inchamento da Grande Vitória, com a chegada de um número cada vez maior de migrantes. Só no mês de janeiro o Plantão Integrado de Atendimento Social, órgão do Estado que recebe o migrante, atendeu a 200 pessoas, o dobro do ano passado no mesmo período. Foi atendida uma média de 10 pessoas por dia.

Segundo o órgão, os migrantes geralmente são analfabetos, não têm especialização profissional e vêm, na maioria das vezes, do interior de Minas Gerais, Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro e do próprio Espírito Santo (Pinheiros, São Mateus, Colatina, Linhares e Afonso Cláudio), atraídos pelas promessas de emprego com a expansão da Aracruz Celulose, CST e Companhia Vale do Rio Doce.

A assistente social responsável pelo atendimento, Denise Pereira Neves, disse que os migrantes do in-

***Eles vêm do interior de estados vizinhos, em busca de emprego nos projetos de expansão industrial***

terior de Minas Gerais chegam ao Espírito Santo em maior número por causa da facilidade oferecida pelo sistema ferroviário. A invasão de Vitória por capixabas do interior do Estado ocorre na época da seca, quando a plantação do café não é possível.

## RODOVIÁRIA

Os migrantes chegam a Vitória "sem lenço e documento": não conhecem ninguém nem têm proposta de emprego. Sem dinheiro, com fome e sem ter onde morar, acabam se alojando debaixo da Ponte Seca ou dormindo no terminal rodoviário.

Jesus Fernando de Abreu, que

veio de Acesita, interior de Minas Gerais, domingo, dia 4: não tendo onde se alojar, dormiu na Rodoviária durante três dias. Ele chegou com esperança de encontrar um novo emprego, pois estava desempregado há nove meses. Ele deixou a família (mulher e quatro filhos) em Minas Gerais, com promessa de retornar quando arranjasse um emprego.

Para Paulo Roberto Abreu Cruz, 23 anos, que veio do Rio de Janeiro e também não conhecia ninguém, a solução encontrada foi dormir num quiosque da Praia de Camburi.

Segundo Denise, a maioria dos migrantes que vêm para Vitória não manifesta interesse em voltar para a cidade de origem e não há albergues para alojá-los. A verba para a passagem enviada pelo governo do Estado mensalmente (NCz\$ 25.734,00 em janeiro) é insuficiente e o preço é reajustado todo mês, explicou ela.